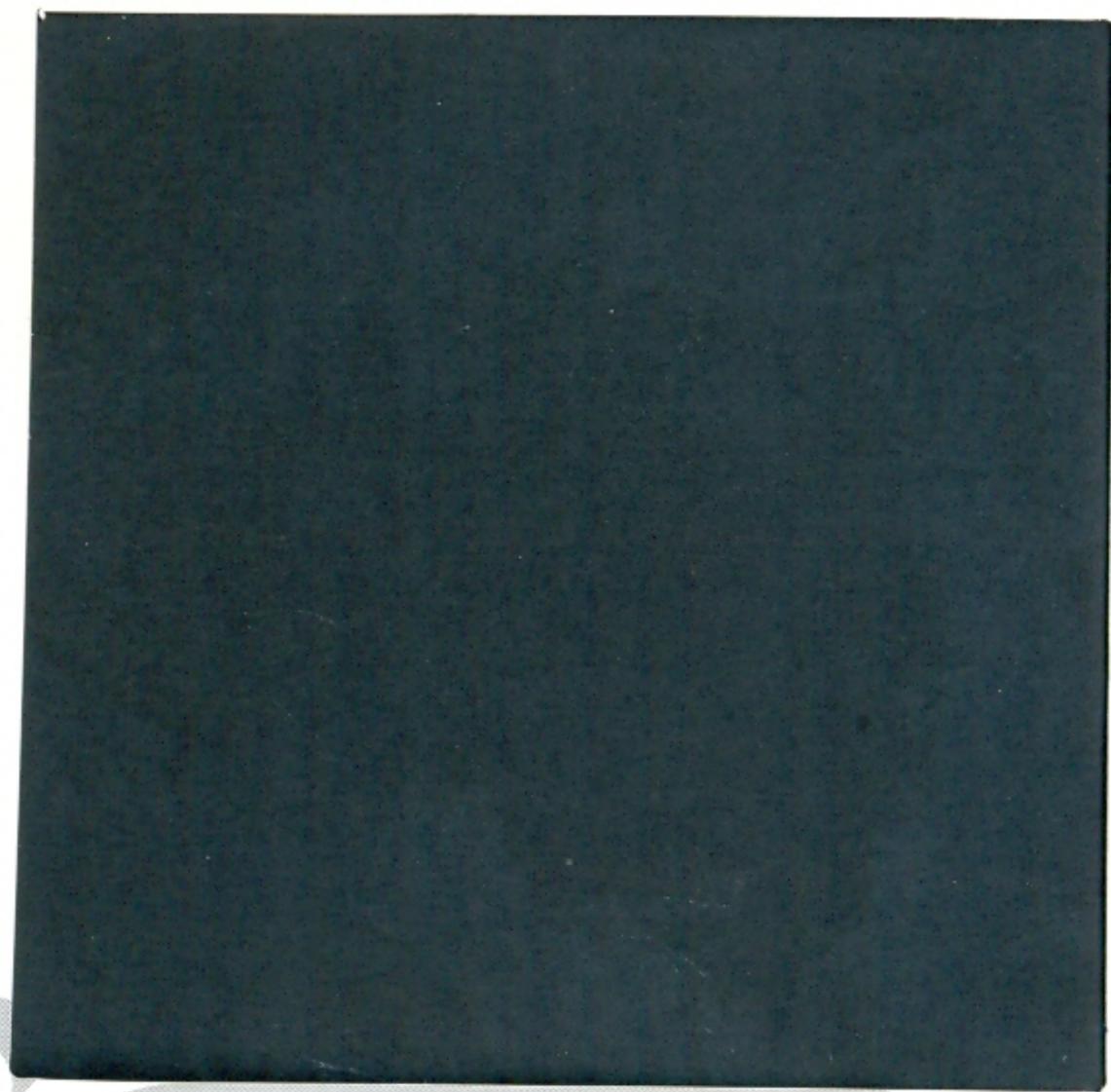


# D. Diogo de Sousa

## O Homem e a Obra



EXPOSIÇÃO

20 de Junho a 5 de Julho

Sala Pimenta Nunes  
Clube Figueiroense-Casa da Cultura

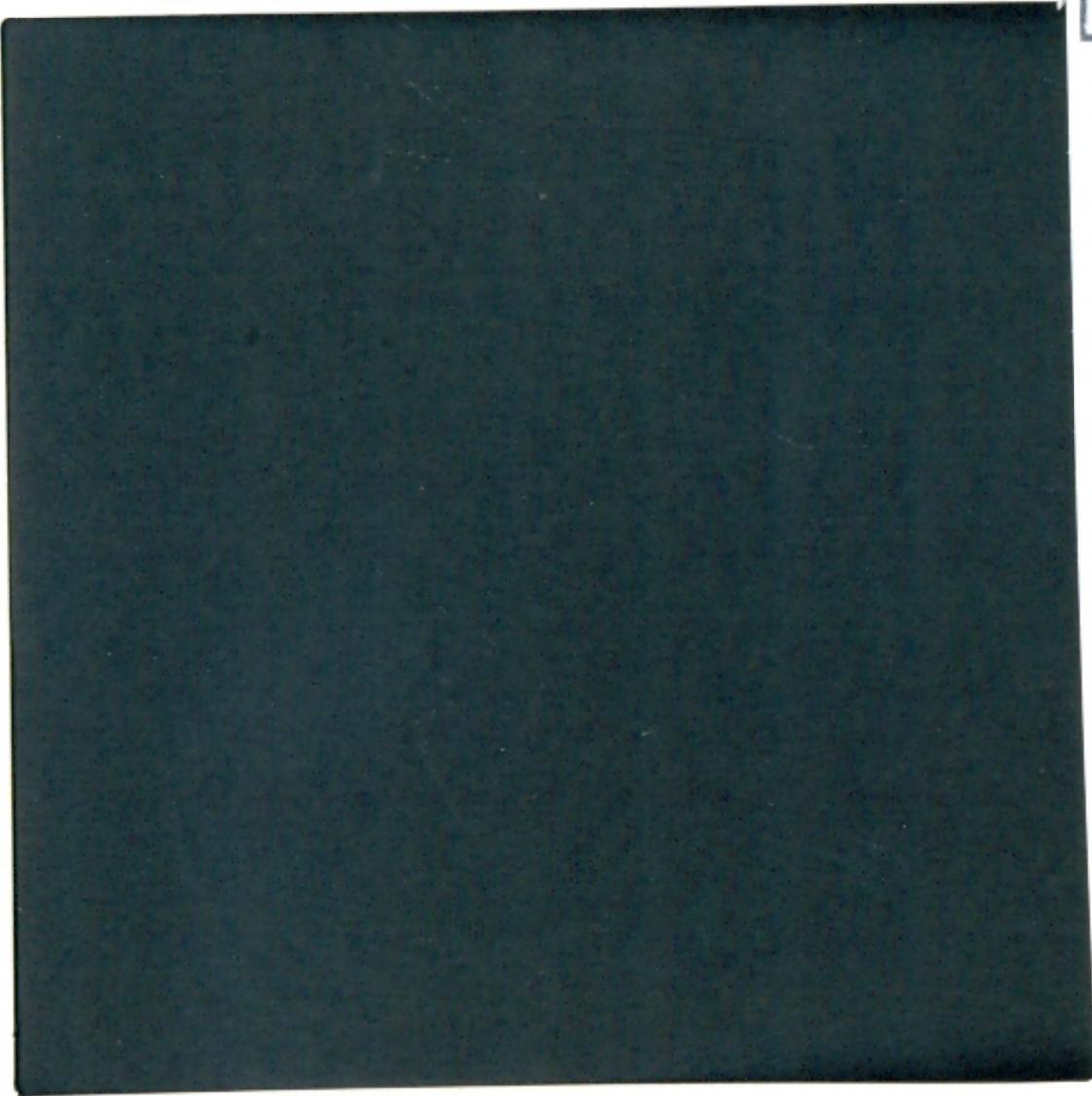
*J. Anthony y mar  
brat harry*

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Data, 24 / 01 / 2006

N.º Registo 17459 (6376)

Cota SA FL SOU



ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

COLABORAÇÃO

Tesouro da Sé Catedral de Braga  
Paróquia de Figueiró dos Vinhos

APOIOS

Biblioteca Pública de Braga  
Arquivo Distrital de Braga  
Biblioteca Pública do Porto



## Homenagem a D. Diogo de Sousa

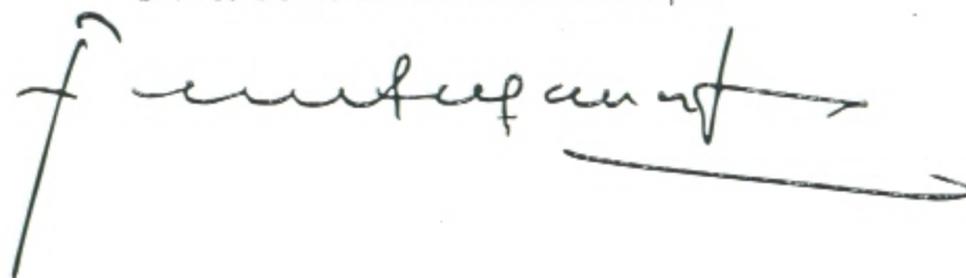
Ao longo dos seus quase 800 anos de História, Figueiró dos Vinhos foi berço de figuras que pela dimensão do seu "Engenho e Arte", fizeram inscrever o seu nome nas mais prestigiosas páginas da história de Portugal. O Município Figueiroense, tem nos últimos anos, por ocasião das Comemorações do Dia do Concelho, promovido um conjunto de iniciativas que procuram revisitar a vida e obra destes ilustres figueiroenses, prestando-lhes a merecida homenagem.

Nesta ocasião lembramos a incontornável personalidade de D. Diogo de Sousa (1461-1532) pretendendo, ainda que de forma singela, assinalar a relevância da sua multifacetada acção enquanto notável eclesiástico que foi bispo do Porto e Arcebispo de Braga, de homem público e hábil político que se movia no círculo restrito dos reis D. Manuel I e D. João III, de benemérito mecenas e grande cultor do Humanismo em Portugal, mas também, lembrar o figueiroense que no seu percurso de sucesso, nunca esqueceu a sua terra, à qual ofereceu a relíquia de S. Pantaleão, ligando-se de forma indelével e perpétua pelo alto simbolismo espiritual do gesto, à história e vivência colectiva de Figueiró dos Vinhos.

Poder contemplar a beleza das peças que foram do seu uso pessoal e conhecer os testemunhos escritos e construídos da sua forte intervenção, constitui para nós momentos de forte admiração e emoção. Cabe aqui uma palavra de profundo agradecimento pela colaboração demonstrada e disponibilidade manifestada, na cedência do acervo agora exposto, ao **Tesouro do Museu da Sé Catedral de Braga**, à **Paróquia de Figueiró dos Vinhos**, à **Biblioteca Pública de Braga**, ao **Arquivo Distrital de Braga** e à **Biblioteca Pública do Porto**.

Figueiró dos Vinhos, orgulha-se em poder contar na sua galeria de insígnies filhos com a figura de D. Diogo de Sousa, perante cuja memória respeitosamente nos curvamos.

O Presidente da Câmara Municipal



6  
D. Anthony ymar  
brachary

Cálice de D. Diogo de Sousa



1509

Prata recortada, cinzelada, dourada, esmaltes, ferro

Tesouro - Museu da Sé de Braga

Autor desconhecido / Portugal

o d. antiochy ymar  
o brachary

## Predela



1527

Prata, prata dourada, incisa, mármore (?)

Tesouro - Museu da Sé de Braga

Autor desconhecido / Portugal

6  
D. Anthony ymar  
brachary

# D. Diogo de Sousa

Evocar D. Diogo de Sousa, passados quase 500 anos da sua morte, é prova da boa memória que ele nos deixou.

A sua vinculação a Figueiró dos Vinhos é tão estreita, que alguns historiadores afirmam que aí nasceu. Outros, porém, sustentam que D. Diogo de Sousa nasceu em Évora e que seu pai, João Rodrigues de Vasconcelos, que foi Senhor de Figueiró, é daqui natural. Em qualquer das hipóteses, a homenagem prestada pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos é fundamentada, justa e oportuna.

O *curriculum* do Homenageado é tão extenso que seria impossível apresentá-lo nestas linhas. Os seus estudos de Humanidades, em Portugal e depois, de Teologia, em Salamanca e Paris, prepararam o futuro sacerdote e humanista.

Em Roma, no Vaticano, aprofundou os seus conhecimentos. Em contacto com dignatários da Cúria Romana, entre outros, do Cardeal Português D. Jorge da Costa, de cognome Alpedrinha, e de alguns luminares do Renascimento, alargou os horizontes da sua futura acção, como bispo da Igreja.

A sua passagem pela Diocese do Porto (1495-1505) e o longo pontificado na Arquidiocese de Braga (1505-1532) foram um desafio ao seu grande talento e zelo pastoral.

O enriquecimento humano e espiritual, promovido pelo Arcebispo, nos clérigos e nos leigos, marcou uma época de ouro, na história da Igreja, em Braga.

A monumentalidade das obras realizadas pelo seu impulso, ainda hoje bem visíveis, são testemunho do desenvolvimento que imprimiu à cidade de Braga e seu termo.

Legou à sua Catedral um espólio riquíssimo, em arquitectura, escultura, paramentaria, ourivesaria, mobiliário, livros litúrgicos e objectos de culto.

O seu valor artístico, histórico, estético e cultural são de uma eloquência ímpar e, ao mesmo tempo, um documento autenticado, do bom gosto e da piedade do seu doador, para com a Eucaristia e Nossa Senhora.

Podemos imaginar a dignidade e unção espiritual das celebrações realizadas na Sé Primaz, pela qualidade e beleza dos paramentos e de outros objectos litúrgicos, expostos nesta mostra, limitada mas representativa.

É evidente que o cálice e os paramentos serviram e servem ainda para glorificar a Deus na celebração da Eucaristia. A sua contemplação, ainda agora é um estímulo aos artistas e aos responsáveis do culto, na Igreja. Num tempo em que, muitas vezes, somos tentados a utilizar peças de série, efémeras e sem qualidade, impõe-se a simplicidade, a dignidade e a arte, ao serviço do transcendente.

Nesta nota introdutória, quero evocar quantos, ao longo dos séculos contribuíram para que estes tesouros chegassem até nós: os Artistas que os conceberam, os Bispos e Capitulares da Sé Primacial que os encomendaram e que velaram pela sua integridade e os Sacristãos e Zeladores voluntários que os guardaram com cuidado e devoção.

Queira Deus que iniciativas como esta, no início do novo milénio, nos ajudem a legar aos vindouros aquilo que recebemos dos nossos antepassados. E que saibamos com novas técnicas e saberes, conservar e enriquecer o património material e espiritual que estes objectos de culto nos inspiram.

Tudo quanto se possa fazer para preservar, estudar, defender e mostrar estes valores culturais e religiosos, vincará a matriz cristã da nossa civilização e contribuirá para a valorização espiritual e humana dos cidadãos.

Bem haja a Autarquia de Figueiró dos Vinhos e a Comissão Promotora desta Exposição, pela iniciativa feliz e pelo dinamismo e empenho que mostraram na organização deste acontecimento cultural.

Braga, 4 de Junho de 2003

Cónego António da Silva Macedo  
Sé de Braga

6  
D. Anthony J. Mac  
brat harry

Frontal



S / D

Fio de seda policroma, fio laminado dourado e prateado, lâmina metálica (?)

Tesouro - Museu da Sé de Braga

o d. antiochy ymar  
o brachary

# D. Diogo de Sousa

D. Diogo de Sousa fez os estudos preparatórios em Évora e completou-os superiormente nas universidades de Salamanca e de Paris, onde se doutorou. Posteriormente foi deão da capela real de D. João II; participou nas embaixadas a Roma para, em nome de D. Manuel, prestar obediência aos papas Alexandre VI, em 1493, e a Júlio II, em 1505; fez parte do conselho d'el-rei e foi capelão-mor da rainha D. Maria, mulher do rei D. Manuel; Bispo do Porto, entre 1496 e 1505 e Arcebispo de Braga, entre 1505 e 1532.

Nasceu, provavelmente, em 1461, em Figueiró dos Vinhos, sendo filho de D. João Rodrigues de Vasconcelos, Senhor de Figueiró e Pedrogão, e de D. Branca da Silva.

Na sua acção pastoral como Bispo do Porto desde logo revelou aquele ânimo *operoso e disciplinador* de que falam os seus biógrafos, publicando *constituições* novas para o bispado (1497); ordenando a trasladação das relíquias do mártir S. Pantaleão da igreja de São Pedro de Miragaia para a Sé Catedral (1499) e instituindo, na cidade, a confraria de Nossa Senhora da Misericórdia (1502), em obediência ao notável movimento de assistência pública impulsionado pela rainha D. Leonor.

Como Arcebispo de Braga inicia o período mais importante da sua vida, com uma série de altas e vultuosas realizações, que lhe mereceu o honroso título *de novo fundador ou novo reedificador da cidade de Braga*.

A sua nomeação foi sentida como a maior honra que poderia ter um «senhor da igreja», pois os arcebispos de Braga eram prelados e senhores. Da vultuosa obra realizada destacamos: a reunião de todo o seu Clero a Sínodo (1505) da qual resultaram as respectivas *constituições diocesanas gerais* e as deliberações sobre o subsídio caritativo, tendo em vista remir as dívidas dos cofres arquiépiscopais; os novos *Estatutos* que deu ao Cabido, de *conselho e consentimento* desta corporação (1516); a nova edição do *Breviário* (1511) e do *Missal Bracarense* (1512); a edificação do *Hospital de S. Marcos* (1508), dotando-o de estatutos e de meios suficientes para a sua manutenção; a instituição da *Misericórdia* (antes de 1513); a fundação de *alfândegas* ou hospícios para o alojamento dos almocreves ou negociantes, que de fora vinham abastecer a cidade de géneros e mercadorias; a edificação da capela mor da Sé (1509), por artistas biscainhos, adornando-a de um valioso retábulo de pedra de ançã, toda da mesma cor e retocada a ouro; a trasladação, em 1513, dos ossos do Conde D. Henrique e da Rainha D. Teresa para um sarcófago da mesma pedra, com seu epitáfio, realizada com o consentimento do Rei D. Manuel, de quem fora testamenteiro; a criação dos *Estudos Públicos*, em 1531, sob o patrocínio de S. Paulo, doutor das gentes, na capela do mesmo nome, que de novo construiu à sua custa juntamente com o edifício anexo; o engrandecimento do palácio prelatício, a abertura de ruas dentro e fora da cidade e o enchimento de Braga com fontes e esculturas.

D. Diogo de Sousa viveu na época quinhentista e no período áureo dos descobrimentos. *Instruído como era, e tendo estado em Roma no apogeu do Renascimento...interessou-se pelos problemas culturais, de que deu testemunho nas próprias obras de arte que mandou fazer*. Ele foi um autêntico Príncipe da Renascença: a cidade viu nele o maior benfeitor de todos os tempos, que soube ampliar a arquidiocese e que soube governar sem injustiças nem atropelos.

Tendo chegado à idade de setenta anos, D. Diogo de Sousa preparou-se para morrer e fez o seu testamento (1530), que se encontra na Ordenança e dotação da sua *Capela de Jesus da Misericórdia*, mandada construir para sua sepultura e dos seus cónegos, seus irmãos.

Faleceu aos 29 dias de Junho de 1532. O *Memorial* completo das suas obras foram mais tarde registadas pelo Cónego Tristão Luís, secretário que foi deste grande Prelado.

Braga, 13 de Junho de 2003

Dra. Assunção Vasconcelos  
Arquivo Distrital de Braga

6 d. antiochy ymar  
brachary

## Casula (costas)



S / D

Fio de seda policroma, fio laminado dourado e prateado, lâmina metálica (?), enchimentos, base do bordado, linho

Tesouro - Museu da Sé de Braga

6 J. Anthony ymar  
brachary

Túmulo de D. Diogo de Sousa



Capela de Nossa Senhora da Piedade  
Sé de Braga

6  
D. Anthony ymar  
brachary

# O Mecenato de D. Diogo de Sousa Arcebispo de Braga (1505 - 1532)

“No Outono da Idade Média, Braga não se destacava no panorama dos centros urbanos portugueses por uma área de construção urbana muito elevada. Efectivamente, o prestígio de Braga afirmava-se, antes de mais, pela sua dignidade arquiépiscopal que remontava às centúrias altomedievais e ao papel político que os seus antístites provaram ter na afirmação de Portugal como reino peninsular independente. Se pensarmos que Braga intra-muralhas não ultrapassava, no momento da chegada de D. Diogo de Sousa, os três hectares de áreal (...) teremos de reconhecer que era uma pequena cidade. Pequena mesmo dentro de uma escala portuguesa. Centros urbanos do Entre Douro e Minho, como Guimarães, Ponte de Lima e, sobretudo, a episcopal cidade do Porto, donde, aliás, provinha o arcebispo, ultrapassavam largamente estes números. Ora, seguramente que a discrepância entre o prestígio da cidade e o território urbano da mesma não passavam despercebidos a D. Diogo de Sousa...” (...)

“A D. Diogo de Sousa, a cidade oferecia-se com as suas 21 artérias de circulação além do Rossio da Sé, do Terreiro do Castelo e do Largo de Santiago da Cividade. Circunvizinhos, surgiam os modestos e mal definidos rossios de Santo António, do Pescado e do Pão. Fora das muralhas contavam-se oito arruamentos, a que se juntava, numa expressão típica das áreas peri-urbanas medievais, os campos de S. João do Souto, de Santa Ana, de Santiago das Hortas de S. Sebastião.” (...)

“O panorama arquitectónico e a estrutura topológica da cidade eram dominados pelas estruturas edificadas militares (torres do Castelo e muralhas), civis (Paço Arquiépiscopal, Casa do Concelho, além dos fontenários de abastecimento colectivo), a que se associavam os centros de culto onde pontificava a Sé Primacial.

Testemunhos visíveis do remanescente histórico e cultural da cidade e pólos directores das funções, estes serão os temas de orientação pré-existentes que D. Diogo de Sousa considerará como modelos de referência da reconstrução que levou a efeito. A criação das novas formas e a renovação do ambiente da vida humana obedecerá a uma atitude consciente de adequação ao antigo. Numa relação de equilíbrio entre a permanente social e a solução de continuidade estrutural, encontrará D. Diogo de Sousa a importância e o prestígio da sua obra.

Além do terreiro de Santa Ana, D. Diogo abriu ainda os rossios públicos do Campo da Vinha, das Carvalheiras, das Hortas e dos Remédios, onde convergiam os principais eixos viários do interior da cidade.

A nova rede viária representava também uma profunda alteração do ritmo e intensidade das relações entre o interior e o exterior da urbe. As novas artérias - a rua Nova de Sousa e de S. João do Souto - seriam os principais eixos de directa ligação do centro da cidade com o exterior. Também a rua dos Granjinhos, através da rua da Ponte, permitia uma rápida ligação a Guimarães. Este sistema de vias urbanizadas conferiu à cidade uma fisionomia radial que anteciparia princípios urbanísticos futuros.”

6 J. Anthony ymar  
brachary

# Constituições de D. Diogo de Sousa

S.

Constituições de Braga feitas pelo  
Arcebispo  
D. Diogo de Sousa  
e são  
as seguintes.

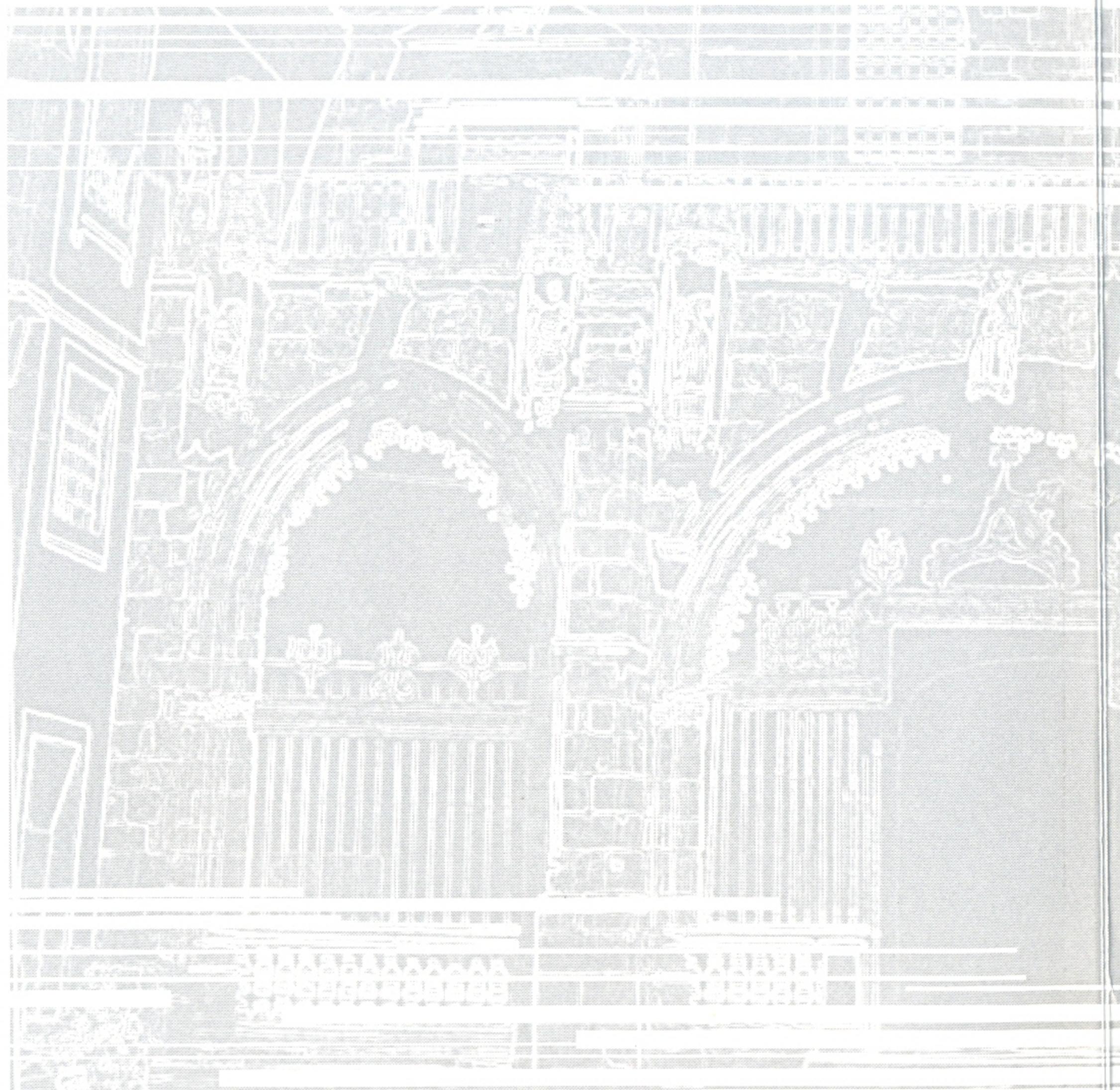


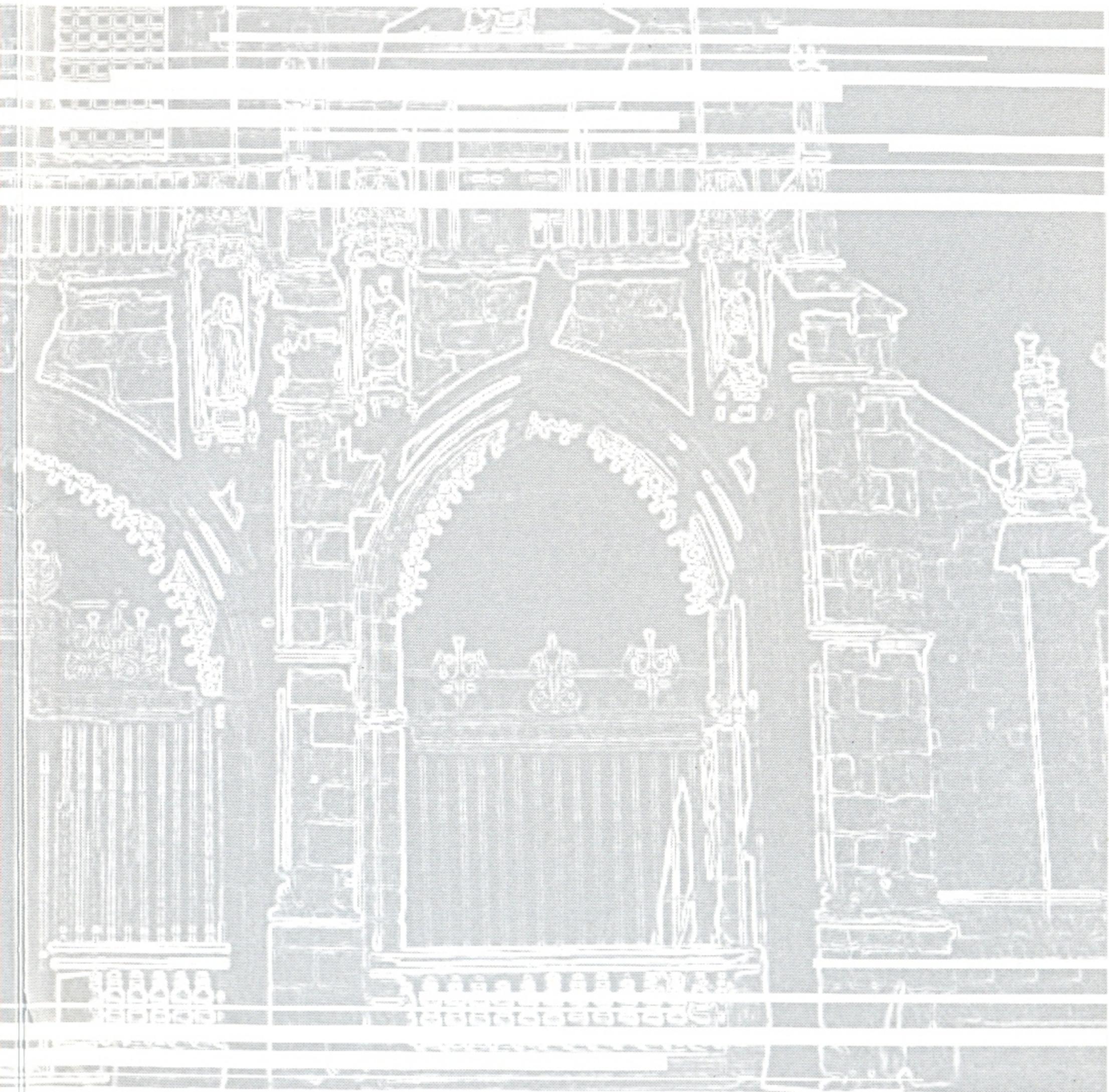
Constituições feitas por mado do  
Reuerendissimo senhor o senhor dom  
Diogo de Sousa Arcebispo e senhor  
de Braga Primas das Espanhas.

Como nestas Constituições se não deo a ordem  
em que foram feitas, nem o tempo e lugar em que  
se fizeram, que o Sr. D. D. de Sousa na  
2ª parte da História Ecclesiastica de Braga. Cap.  
70. n.º 2. cap. 292. diz que o Arcebispo de Braga  
D. Diogo de Sousa em tanto em Braga junta  
de Ley Synodo no anno de 1506. Sendo que  
este synodo se fez em Braga que ali se fez  
por que no synodo de Braga Cap. 70. n.º 8. diz  
que dem a fazer synodos que se fizesse em  
Braga de 1512. diz que se fez também em  
Lisboa e em Coimbra e em Braga  
e em Braga e em Braga e em Braga  
e em Braga e em Braga e em Braga



Brazão de D. Diogo de Sousa (1505-1532)  
Sala do Capítulo  
Sé de Braga







Câmara Municipal  
Figueiró dos Vinhos

מכתב  
שנכתב

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
SA FLOR  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS